Associação Conquistas da Revolução

N.º 4 | JANEIRO 2014

Folha Informativa

03 | Jotas, Estrangeirados, boys e outros que tais

04 | AJUSTAMENTO: Desigualdade, Desemprego, Desastre

06 | Próximas Iniciativas

07 | Memórias. Foi há quarenta anos...

08 | Conquistas da Revolução: DIREITO À EDUCAÇÃO

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

• 10 JANEIRO 2014 - 21h30 - GAIA
No Auditório Municipal de Gaia - Homenagem ao poeta Ary dos Santos.

• 27 MARÇO 2014 - 17h
Assembleia - Geral Ordinária para aprovação do "Relatório e Contas (2013) da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

EDITORIAL

2014 - Lutar por Abril

Há quarenta anos libertámo-nos duma prisão, dum isolamento e dum obscurantismo e quisemos, com os novos ventos da História, enfunar as velas de velhos navegantes rumo à Paz, a outra Amizade e Cooperação entre os povos. Portugal redimiu-se numa noite e fez dum conjunto de jovens militares, emergirem capitães, timoneiros do povo armado e sob a égide dum povo unido, erguer uma das mais belas alvoradas. Os capitães constataram que o inimigo não estava na mata tropical mas no Terreiro do Paço. Nesse dia, vai fazer 40 anos, o 25 de Abril sendo um Golpe Militar teve na estrondosa adesão popular a plataforma para um estado superior: foi REVOLUÇÃO. Aos cidadãos foi restituído o que era seu e por isso tomaram nas suas mãos o que lhes era pertença: nas instituições, nas fábricas, nos bairros, nas escolas; na terra, no campo, na serra…

Vamos, neste ano agora iniciado, comemorar essa epopeia. Há quarenta anos o programa do MFA dava o mote "Democratizar, Descolonizar, Desenvolver".

Hoje, passados quatro décadas, o Portugal Democrático não devia ter nada a ver com o Portugal da ditadura mas, nos últimos anos, o 25 de Abril parece ficar distante. Os desencantos de hoje e respectivas frustrações são fruto duma **coligação de interesses e conjugação de factores internos e externos.** Às raízes antigas, outras se lhes vieram juntar, resultado da essência e natureza dum sistema predador, responsável pela miséria, pela fome e pela doença de milhões de seres humanos, responsável →

pela depauperação de países e pela pilhagem de continentes. Chama-se: "capitalismo", com diversas alcunhas: neo-liberalismo, ultra-liberalismo ou simplesmente "mercado". Em 25 de Abril quisemos que as pessoas, que os portugueses participassem no futuro. Quem deixou, quem permitiu (como e quando?) que, nos dias de hoje, seja o "mercado" a mandar em nós? Há anos que vimos afirmando que o sistema gera desumanas situações sócio-económicas, onde os ricos têm ficado cada vez mais ricos e os pobres, cada vez, mais pobres. Há muito que a economia social foi estrangulada e a vertente financeira (especulação) se sobrepõe à vertente produtiva (economia real). A Banca e a Finança a governar. **Esta é a essência da crise.** Infelizmente, é-o, há muito.

Para todos nós, o verdadeiro 25 de Abril, assentava numa base programática (o programa do MFA) com os direitos e os deveres do cidadão, dignos dum Estado-Social e que, graças à luta dos progressistas, a Constituição da República Portuguesa viria a consagrar em 2 de Abril de 1976.

Há quarenta anos quisemos um país novo. Ter Paz como necessidade intrínseca. Que outra "guerra" ou outras "guerras" nos atormentam? **Voltámos a estar em "guerra".**

E sabemos onde estão os inimigos, que políticas internas e externas nos conduziram a este estado: à austeridade, ao desemprego, ao ataque ao direito ao trabalho, aos salários e pensões e à redução dos legítimos direitos na saúde, na segurança social, na educação e na justiça.

Democratizar, descolonizar e desenvolver foram os três "D" de Abril. Com estas políticas e o actual governo, Portugal tem vindo a empobrecer e as desigualdades têm vindo exponencialmente a aumentar. Governo e troika perseguem os seus três "D": **Desemprego, Desigualdade, Desastre.**

A nossa Associação vai cumprir em luta o seu pograma de comemorações. Salientamos a edição e lançamento dos livros "Conquistas da Revolução" em Abril, e "Vasco" em Junho, e a realização em Outubro do "Congresso das Conquistas da Revolução". Estaremos solidários e empenhados em todas as manifestações de protesto e contestação a estas políticas antipatrióticas em paralelo com as comemorações da Alvorada Libertadora. Porque, e repetimos, Abril vencerá. **Abril é o futuro.**

M. Duran Clemente
Coordenador desta Folha e vogal da Direcção

Associação Conquistas da Revolução

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

Sugere-se a visita ao blogue da ACR onde são publicados todos os comunicados e noticiadas as iniciativas da Associação.

Manuel Begonha
Presidente da Direcção

Jotas, Estrangeirados, Boys e outros que tais

Com o pretexto de dar cumprimento à sua estratégia orçamental, o Governo empenha-se, de acordo com a sua matriz ultra liberal, no grande desígnio de destruir o mais possível, as Conquistas da Revolução de Abril, consagradas na Constituição da Republica. Para tal, tem como aliados a "troika" e o Presidente da República.

Não é portanto surpreendente o que se passa nos campos da Educação, Saúde e Bem-Estar Social, e o permanente desafio à Constituição nas medidas tomadas pelo governo.

Por não ter elementos com inteligência política de actuação, experiência e competência técnica, o Governo vem tomando decisões descoordenadas e sem unidade de critério.

O primeiro-ministro é um "jota", formado nas antecâmaras da intriga, sem honestidade intelectual e com um seguidismo casmurro. O Vice primeiro-ministro, outro que tal, é um espírito maquiavélico, manipulador e mais interessado em si próprio e no seu partido do que no país. Passam o tempo a pisar os pés uns aos outros no tango que pretendem dançar.

Dos restantes comparsas vão-se destacando o Ministro da Educação, da Defesa e o Secretário de Estado da Cultura que desempenham sem remorsos a sua função de "boys".

Para coreografar esta dança foi desencantado um estrangeirado que vem demonstrando um total desconhecimento da realidade nacional, que tenta aplicar ao País receitas que nunca provaram, não tendo fundamentação na realidade, as suas especulações teóricas.

Não existe capacidade de controlar o desperdício, erradicar a corrupção, dignificar a justiça, eliminar o compadrio e aperfeiçoar a comunicação com o nosso povo.

O Governo não reconhece os erros, o Presidente da República não pretende corrigi-los à espera que tudo continue na mesma para os mercados não se alarmarem. E estes vão especulando até exaurir o país, aumentando o endividamento externo. A reforma do Estado é uma encenação. O dito processo de ajustamento não evolui.

É preciso derrubar estes profetas do embuste. É uma luta em que nunca estaremos sós. Estaremos sempre lá, onde a luta for mais acesa e mais necessária, na rua e nos locais de trabalho, em direcção a um futuro iluminado pelas conquistas da Revolução.

AJUSTAMENTO: Desigualdade, Desemprego, Desastre.

Há três anos, este governo considerava o crescimento da despesa pública, na última década, o responsável pela perda da competitividade. Cedo manifestou a intenção de «ir além da troika»: **"medidas mais duras, ajustamento em menos tempo"**. Mas este ponto de vista chocava com os factos. A despesa pública não tinha subido na última década. A taxa de crescimento foi metade da década anterior e até a mais baixa desde a segunda guerra mundial. Depois de 2000 o que aconteceu foi uma baixa do crescimento do PIB nos países ocidentais. O abrandamento deve-se a causas externas, como à emergência da China, ao aumento do preço das matérias-primas e à crise financeira. Mas a bela ideia do governo foi: "reduzir a procura interna para substituir a desvalorização, procurando baixar as importações e aumentar a competitividade, cortar nos salários e acelerar as exportações. A austeridade resolveria todos os desequilíbrios e promoveria a retoma."

Nesta estratégia, a única coisa que podia falhar era **o mercado de trabalho**. Daí a prioridade dada à reforma da Lei Laboral e à liberalização dos despedimentos para evitar atrasos na descida dos salários e na redução dos custos unitários de trabalho. A realidade acompanhou a teoria na redução da procura interna gerando desemprego, descida de salários e de custos unitários de trabalho mas não resultou no esperado aumento da taxa de crescimento das exportações, quer comunitárias quer extra-comunitárias. Apesar de mais fraco, o crescimento das exportações em 2012 e 2013 foi sustentado por sectores de capital intensivo, em que os custos laborais não são significativos, **como os produtos refinados de petróleo ou o papel**. A realidade mostra que a teoria do empobrecimento não resultou nem nas exportações nem na correcção do **défice externo**. Assim aconteceu na Grécia e em Espanha, entre 2007 e 2013, onde esta redução do défice externo até foi maior do que em Portugal.

O resultado mede-se em queda do PIB e aumento do desemprego. A economia caiu muito e o défice pouco.

O investimento interno está a cair há cinco anos e a baixa de salários não fez o investimento afluir a Portugal, apesar dos apoios do Estado e das isenções fiscais dadas aos grandes projectos. O simplismo e crueldade da tese da austeridade não servem. Sem investimento e modernização do aparelho produtivo as exportações não crescem.

"Portugal estava a gastar acima do que produzia" é a simplória justificação. Mas **"produzir menos"** é algo que um país que está a gastar acima do que produz não pode fazer! A nossa produção está ao nível do início do século. Nestes dois anos vimos descer o PIB potencial. **Perdemos mão-de-obra**, como não se via desde antes de 1974. **Perdemos capital e confiança nas instituições**. O stock líquido de capital caiu mais de dez mil milhões de euros nos últimos dois anos. As reduções temporárias de investimento, nas crises anteriores nunca implicaram uma redução do stock de capital da economia e até nos últimos quarenta anos já se aproximava da média europeia! **Hoje, com o investimento a 56% do nível de 2001, estamos a andar para trás e a reduzir fortemente a capacidade produtiva da economia.**

Pela primeira vez, Portugal teve uma década (2003-13) em que investimento público e privado foi inferior ao da década anterior. Ambos caíram quase 40% desde 2008. **Mais de 5% da força de trabalho saiu do País.** Num país com baixíssimas qualificações, o fluxo brutal de emigração de jovens com elevadas qualificações para o estrangeiro tem de ser olhado com enorme preocupação. **A esta perda junta-se a diminuição das entradas para o ensino superior.** A retoma vai ser feita sem estes recursos com desinvestimento na ciência e inovação. Só uma retoma sustentada pode permitir consolidar as contas públicas e estabilizar o endividamento. Quanto mais tarde mais baixo será o nível que o País terá como base para o crescimento futuro.

O ajustamento seguido em Portugal está a ser desastroso. Não resolveu o problema do défice nem da dívida pública. E não conseguiu relançar o crescimento, com a sua estratégia simplista de empobrecimento, pensada para um país como Portugal. Afundar a economia não pode ser parte da solução, pois só agrava o problema. Os credores sabem disso mas o seu lucro é a usura desmedia dos juros que cobram com ajustamentos, com planos cautelares ou com o que quer que lhe chamem. A verdadeira crise é a alta Finança comandar a Política.

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

| 10 JANEIRO 2014 - 21h30 - GAIA
No Auditório Municipal de Gaia,
Homenagem ao poeta Ary dos Santos.

| 27 MARÇO 2014 - 17h
Assembleia-Geral Ordinária
para aprovação do "Relatório e Contas (2013) da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Os eventos relacionados com o 40º aniversário do 25 de Abril serão oportunamente divulgados.

ACTIVIDADES RECENTES:

| 5 OUTUBRO 2013 - 15h00
Na Voz do Operário decorreu a sessão de homenagem ao poeta Ary dos Santos.

| 23 NOVEMBRO 2013 - 17h00
Assembleia-Geral Ordinária. Foi aprovado o "Orçamento e Plano de Actividades" para 2014 e a proposta de atribuição da qualidade de sócio de mérito a Álvaro Cunhal.

| 23 NOVEMBRO 2013 - 19h00
Na Casa do Alentejo decorreu a sessão pública de Homenagem a Álvaro Cunhal.

Simón Bolívar

Simão Bolívar, militar e líder político venezuelano, nascido há 230 anos (24 de Julho de 1783) foi um herói, revolucionário e libertador, tendo liderado o acesso à independência da Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela e um dos principais responsáveis pelo lançamento das bases ideológicas democráticas na América Latina. É percursor da integração continental ao convocar, em 1826, o Congresso do Panamá considerado o princípio das Conferências Pan-Americanas. A sua visão do futuro está bem patente na frase seguinte: "O novo Mundo deve ser constituído por nações livres e independentes, unidas entre si, por um corpo de leis em comum que regulem os seus relacionamentos externos."
Dois séculos passados, sabemos bem que a Liberdade e a Independência conquistam-se na luta. Sabiam-no, Hugo Chávez e seus companheiros, na Venezuela. Todos os índices demonstram como seu desenvolvimento económico e progresso

social continuam. O povo cerrou fileiras à volta do seu Presidente Hugo Chávez e derrotou todas as tentativas dos inimigos da revolução, internos e externos. Logo em 2002, um golpe de Estado, é abortado, como abortadas foram as tentativas de ingerência externa nos actos eleitorais que se lhe seguiram, inclusive, nas recentes últimas eleições que deram a vitória de Nicolás Maduro. Prossegue a extraordinária redução da pobreza e das políticas sociais com a expansão da saúde pública e da educação pública gratuitas, da cultura e da habitação.

A Revolução Bolivariana venceu.

Nelson Mandela

Destacaremos para sempre o exemplo de coragem, coerência, determinação e luta de Nelson Mandela. Continuará vivo em todos aqueles que desejam e agem em prol de um Mundo mais justo, livre e de progresso e paz.

Até sempre Madiba.
Os heróis nunca morrem.

Uma Pedrada no Charco

Na noite de 24 de Novembro de 1973, quarenta "Capitães de Abril", reuniram-se numa casa em São Pedro do Estoril. Um momento que em particular incendiou de forma irreversível o MFA foi a intervenção do Tenente Coronel Luís Atayde Banazol. Reproduzimos o que merece registo histórico: "…creio que estão a perder o que têm de bom: energia e tempo, organização e vontade."…"O que vocês estão e todos nós, é agonizantes"…" Estrangulados por um regime que nos conduz para o abismo, para a derrocada, como o têm feito todos os regimes fascistas…", "…é preciso acabarmos de vez com a maldita guerra colonial, que nos consome tudo, incluindo a própria dignidade de militares profissionais de uma país civilizado. Todas as nossas angústias, ansiedades e neuroses, se situam na tragédia para que fomos e estamos a ser lançados, por um tenebroso conluio, hipócrita e assassínio"..."E nós, que representamos a força das armas, por que esperamos?"…"vemos todos os dias exemplos de coragem dos universitários que desarmados, enfrentam a polícia de choque, e não deixam amortecer um só dia a luta pela Liberdade."… **"Impõe-se a Revolução Armada desde já, seja qual for o seu preço e as suas consequências."**

Conquistas da Revolução: DIREITO À EDUCAÇÃO

Baptista Alves
Vogal da Direcção da ACR

À data do 25 de Abril de 1974, a situação da educação, espelhava bem a imagem do fascismo, na sua mais odienta manifestação anti-social:

• **Educação infantil -** praticamente inexistente (apenas 6%, entre os 3 e os 6 anos, uma parte em escolas privadas, a custos elevados, e outra em escolas oficiais com carácter muito assistencial);

• **Ensino base** - com 6 classes (obrigatório até aos 14 anos) e constituído pelo ensino primário elementar (4 classes) e mais 2 anos (ensino primário complementar, ciclo preparatório TV e ensino preparatório directo), sendo que os 5º e 6º anos de ensino base, apesar de obrigatórios, eram cumpridos apenas em 65%;

• **Ensino secundário** - com duas vias: o ensino liceal e o ensino técnico-profissional, exibindo uma taxa de escolarização neste grau de ensino de 25%, a mais baixa da Europa;

• **Ensino superior** - apenas 418 em cada 100.000 habitantes frequentavam o ensino superior.

Com a institucionalização da gestão democrática das escolas em Dezembro de 1974 tudo se alterou. As escolas, as organizações populares de base, as colectividades de cultura e recreio e a população conseguiram uma autêntica revolução no ensino, que viria a ficar consagrada na nossa Constituição: "Todos têm direito à educação e à cultura" (*artigo 73º, nº1*) e na realização da política de ensino incumbe ao Estado as garantias dadas pelo *artigo 74º, nº3*, das quais se destacam: "assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito", "um sistema público de educação para todos", "de investigação científica e da criação artística", "a gratuitidade de todos os graus de ensino", "a ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais", "a formação de quadros científicos e técnicos originários das classes trabalhadoras.

A Reforma do Ensino Superior, de 11 de Julho de 1975, espelha bem o país novo nascido. Deram-se à autonomia universitária um conteúdo novo e progressista, as bases da intervenção das classes trabalhadoras nos centros de decisão do ensino superior e a integração política pedagógica, cultural e científica.

Defender Abril · Construir o Futuro

Associação Conquistas da Revolução

INFOS

| QUOTAS

Solicita-se aos associados que queiram efectuar o seu pagamento, por depósito bancário, que o façam para:

NIB 0035 2178 0002 9245 6304 6

Edição: Associação Conquistas da Revolução
Coordenador: Duran Clemente • *Design:* Ana Neves

E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com
Blogue: www.conquistasdarevolucao.blogspot.com | *Site:* www.conquistasdarevolucao.pt

DEPÓSITO LEGAL 360191/13